



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

QUE CARÁTER NOSSA CULTURA QUER PARA SEUS CIDADÃOS?

Dinalva Cavallari Adams

José Henrique Volpi

RESUMO

A Psicologia Corporal tem como um de seus princípios, a profilaxia das neuroses, sendo que todo o ser humano da atualidade é considerado por Navarro como neurótico. Para entender como o sujeito humano se constitui homem, é preciso conhecer as etapas do desenvolvimento emocional pelas quais passa e os fatores que interferem no mesmo, sendo a cultura apontada como produtora e reprodutora dos traços de caráter das pessoas que dela fazem parte. A autorregulação na criança é indicada como forma de não se estabelecer o encouraçamento, que leva o ser humano as mais diversas somatopsicopatologias.

Palavras-chave: Caráter. Couraça. Crianças. Etapas do desenvolvimento. Profilaxia.

Prevenir o encouraçamento do ser humano foi premissa para Wilhelm Reich, que procurou entender, em um grande projeto de pesquisa entre 1926 a 1952, intitulado: *Crianças do Futuro*, como ocorrem os prejuízos causados às crianças. Aponta como causa principal, o impedimento dos impulsos naturais e o que torna as pessoas encouraçadas, podendo vir a apresentar as mais diversas biopatias.

Acreditou que para formar pessoas com caracteres independentes seria necessário investir nas crianças e “[...] equipá-las com o tipo de estrutura de caráter e vigor biológico que as tornaria capacitadas a tomar suas próprias decisões, encontrar seus próprios caminhos, construir seu próprio futuro e o de suas crianças, de modo racional.” (REICH, s/d, p. 6).

Na visão de Reich o desenvolvimento saudável do ser humano, “[...] depende quase que inteiramente da maneira como ele cresce, do período pré-natal à primeira puberdade.” (REICH, s/d, p. 30). Ressalta que a criança viva sua natureza plenamente, de maneira harmoniosa em seu meio ambiente, conforme o princípio da Orgonomia, de autorregulação, que se baseia na capacidade da estrutura inata da criança.

Se você deixa sua criança crescer como foi criada pela natureza, sem deturpar suas necessidades básicas, transformando estas em impulsos antinaturais e antissociais, os chamados impulsos secundários, será desnecessária uma repressão compulsiva da “maldade”; o círculo vicioso da moral estrita e da natureza ruim deixará de existir e de frustrar a vida humana. (REICH, s/d, p. 34).

É a partir da concepção que ocorre a formação da psique, como um “[...] processo biopsicológico que, se não chegar a um amadurecimento ótimo ao longo da vida,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

provocará as manifestações somatopsicopatológicas”. As fixações e imaturidades psicológicas são apontadas como causas de uma não maturidade psicológica. (NAVARRO, 1996, p. 16). Segundo Nasser (2010, p. 326), na psicologia analítica, *psique* se relaciona a “todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos, tanto conscientes como inconscientes,” e a personalidade se apresenta através da psique.

Quando pensa o caráter, Reich se apoia na intensidade da saúde e da doença. Em suas publicações sobre os tipos de caráter, refere que “[...] o caráter genital estava baseado na auto-expressão dos impulsos sexuais, sem repressão, ao passo que o caráter neurótico é formado pela repressão dos impulsos naturais”. O caráter tem a função de proteção do ego, de perigos externos e internos, sendo estruturado “[...] por elementos do mundo externo a partir das proibições e inibições das pulsões”, originando-se de acordo com cada cultura (VOLPI, 2000, p. 38).

Para Navarro (1995, p. 11), o caráter é a “[...] maneira habitual de agir e reagir de um indivíduo por intermédio do seu comportamento”. A personalidade “[...] a soma dos efeitos do temperamento e da caracterialidade”. Porém quando a neuromuscularidade for forçada levando a criança a antecipar seu desenvolvimento, persistem elementos psicológicos de insatisfação, “resíduos” que determinarão uma imaturidade psicoafetiva, levando à caracterialidade de cobertura.

Ao analisar a cultura de sua época, no que se refere às relações sociofamiliares, Reich observou que a educação repressiva das crianças era ponto fundamental para a formação de uma personalidade neurótica compulsiva (VOLPI, 2000). Ressaltando que: “As distorções estruturais no caráter dos pais, médicos e educadores são transmitidas automaticamente para cada geração recém-nascida.” (REICH, S/D, p. 8).

Em 1930, no texto: *As fobias infantis e a formação do caráter*, Reich estabelece seis condições determinantes, como base na diferenciação do caráter, sendo estas:

[...] a fase na qual o impulso é frustrado; a frequência e a intensidade das frustrações que podem ser maiores ou menores e irão formar defesas mais rígidas ou mais flexíveis; os impulsos contra os quais a frustração é principalmente dirigida; a correlação entre indulgência e frustração; o sexo do principal responsável pela frustração e, por fim, as contradições das frustrações em si. (VOLPI, 2000, p. 39).

Com o objetivo de prevenção das neuroses, já que estas são produzidas em grande escala como resultado da educação familiar patriarcal e repressora da sexualidade, Reich pensa em uma teoria. Em 1939 aponta a Economia Sexual com sentido biológico e a Orgonomia apoiada na energia orgone (VOLPI & VOLPI, 2003).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

Assim, a Psicologia Corporal, de acordo com as ideias reichianas, tem como meta principal, trabalhar com a profilaxia, priorizando a gestação, isto no que se relaciona à aceitação do filho pela mãe (VOLPI, 2005).

Navarro (1995) postula que o caráter tem sua formação através da mudança das pulsões, pelo meio ambiente circundante do sujeito, decorrendo de necessidades deste exprimir-se ou defender-se de situações intrapsíquicas frustrantes ou interp-síquicas agressivas. Porém quando o equilíbrio psíquico é ameaçado perturbando o instinto de conservação, numa situação de grande estresse, onde a emoção fica represada, retida, sem a possibilidade de expressão e de ação muscular, ocorre à formação da estrutura defensiva, a armadura de couraça, a qual faz parte do eu, sendo posteriormente utilizada para o sujeito defender-se.

Biancolini (2005) ressalta que as emoções e que as sensações corporais vividas desde a concepção, ficam registradas nas células e tecidos de nosso corpo, como couraça e que esta funciona como defesa do Ego, protegendo-o dos perigos internos e externos.

Para a formação da caracterialidade, a couraça se relaciona a diferentes aspectos, como: a etapa de desenvolvimento em que esta ocorreu, o momento histórico, a quantidade e a qualidade, a pessoa que frustra e o sexo da mesma. Na formação da estrutura do caráter atuam dois princípios econômicos, “[...] o de evitar a angústia com certas manifestações de conversão, ou de reter angústia, quando não é possível evitá-la, de modo que ela não nos prejudique e nos faça sofrer”. Não havendo um caráter puro, genital, mas sim vários tipos de caracterialidade, decorrentes de fixações, que são ligadas aos sete níveis reichianos e às etapas de desenvolvimento de cada ser humano (NAVARRO, 1995, p. 26).

Para falar de profilaxia é preciso conhecer as etapas evolutivas pelas quais passa o ser humano. Assim, segundo Volpi & Volpi (2006), as etapas do desenvolvimento emocional do ser humano tem início com a concepção, estendendo-se até a puberdade.

A etapa de sustentação inicia com a concepção e se estende por todo o período da amamentação, até aproximadamente o nono mês de vida. É composta por três fases, sendo a primeira, a Fase de segmentação, cujo início é a concepção estendendo-se até o momento da sustentação, ou quando o zigoto se fixa nas paredes uterinas, aproximadamente do quinto ao sétimo dia de gravidez. Este é o primeiro ambiente da criança, portanto “[...] deverá ser receptivo, pulsante e acolhedor. Dessa forma, medo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

estresse, angústia, ou qualquer outro tipo de emoção podem alterar esse processo energético e dificultar ou impedir a sustentação”, do zigoto, podendo ocorrer o aborto espontâneo (VOLPI & VOLPI, 2006, p. 3).

A fase embrionária vai, desde o final da fase de segmentação, até o final do segundo mês de gestação, com predominância endócrina, onde as células para sua multiplicação gastam muita energia. Nesta condição, situações estressantes vividas pela mãe ativam os mecanismos endócrinos maternos e interferem “[...] no desenvolvimento físico e energético” do embrião, levando-o a perceber a situação, “[...] como uma ameaça de aborto e até provocar alteração das informações genéticas que são transmitidas de célula a célula por meio do DNA.” (VOLPI & VOLPI, 2006, p. 4).

Este período, caracterizado como celular, pode ser prejudicado pela “[...] ação estressante sobre o embrião [...] determinada pela emoção do medo, que é o medo celular da morte.” As tentativas de aborto, a gravidez indesejada, intoxicações e emoções de sofrimento da mãe são situações que podem alterar o desenvolvimento harmonioso, determinando um estado de baixa energia ou uma hipogonia total. Os danos sofridos neste período são irreversíveis e percebidos como um mecanismo de defesa à vida, resultando em patologias futuras, como as psicoses, o autismo e/ou o núcleo psicótico esquizofrênico, situação que pode levar o sujeito em situações “existências altamente estressantes” de sua vida, a desencadear uma síndrome esquizofrênica (NAVARRO, 1996, p 17).

Volpi (2002, p. 9) quando se refere aos encontros energéticos nas fases de segmentação e embrionária ressalta que:

[...] uma concepção proveniente de uma relação de amor, tranquila, serena, verdadeira e com um clima de aceitação, transmitirá um bom quantum energético ao bebê e, portanto propiciará ao pequeno ser um desenvolvimento e um funcionamento das células e órgãos possivelmente mais saudáveis.

A fase fetal vai do terceiro mês de gestação até o décimo primeiro dia após o nascimento. Este período é fusional, e os fatores estressantes intrauterinos podem causar danos à psique do feto, já que é neste estágio trofo-umbilical que ocorre a formação do cérebro, sistema neurovegetativo e que é determinado o temperamento. Como no ser humano o cérebro é formado pelos três cérebros: reptiliano, límbico e neocórtex, que tiveram sua formação durante a filogênese humana, para cada qual havendo funções específicas e mais evoluídas, assim:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

As etapas de amadurecimento desses três cérebros determinam a formação do Eu; alterações no amadurecimento levam ao falso-Eu (Winnicott); o amadurecimento está condicionado pela carga energética fetal e pelo contato do campo energético fetal com o campo materno, definido como primeiro campo energético. Podemos, portanto, ter diferentes predominâncias funcionais nos três cérebros, levando, por ocasião do nascimento, a diferentes predominâncias no psiquismo. (NAVARRO, 1996, p 19).

Havendo um estresse neste período, o feto defende-se com uma hiper- secreção de adrenalina, contraindo todo o organismo e com um fechamento para o exterior, como uma pseudo-paralisia da motilidade, prejudicando a normalidade do ritmo da circulação energética, com predominância de descarga energética, levando a uma hiporgonia de tipo desorgonótico, em vários níveis do corpo. Como o organismo tende à sobrevivência, a energia é acumulada no cérebro reptiliano, e da mesma maneira que o embrião, o feto perde o contato com o útero, reduzindo seu campo energético e estabelecendo um núcleo psicótico. “O Núcleo psicótico intra-uterino - provoca o medo de desintegrar-se, de desaparecer, de morrer;” (NAVARRO, 1996, p. 28).

Volpi & Volpi (2006, p. 5) ressaltam que:

Se nenhum tipo de dano severo ocorrer durante a gestação, o recém-nascido trará consigo “um sistema energético enormemente produtivo e adaptável que, por seus próprios recursos fará contato com seu meio ambiente e começará a dar forma a este meio ambiente de acordo com suas necessidades” (REICH, 1987, p. 30) e será capaz de demonstrar toda a riqueza da plasticidade e do desenvolvimento natural.

Nos primeiros dez dias de vida após o nascimento, se houver “[...] carência de contato, de comunicação, de calor, de amamentação, de maternagem: por uma rejeição que a criança percebe energeticamente”, também se desenvolve um núcleo psicótico melancólico. (NAVARRO, 1995, p. 45). Isto relacionado à dificuldade de se estabelecer a fase simbiótica mãe/filho, sendo a personalidade psicopática o mecanismo de defesa que se manifestará através da sociopatia, cuja estrutura da psique “[...] é de um indivíduo que sofre e faz sofrer.” (NAVARRO, 1996, p. 43).

Reich (s/d, p. 79), resalta que:

O contato orgonótico é a experiência mais essencial e também o elemento emocional na inter-relação entre mãe e criança, principalmente no período pré-natal e durante as primeiras semanas de vida. O futuro da criança depende dele. Este período parece ser a base do desenvolvimento emocional do recém-nascido.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

A etapa de incorporação inicia após o nascimento e finaliza com o desmame, em torno de nove meses de vida. Nesta fase a criança introjeta a realidade externa, e como neste momento o campo relacional é simbiótico e principalmente materno, a qualidade do contato, do bico do seio, o sabor do leite materno, o seu odor, a disponibilidade para a amamentação, o vínculo do olhar, o calor da pele e das mãos, são fatores essenciais para um bom desenvolvimento da criança. (VOLPI & VOLPI, 2006).

Nesta fase, e entre os três e/ou quatro meses de vida, originam-se os traços de caracterialidade oral, que “[...] podem conduzir a situações psicóticas quando há fluxo energético na direção dos olhos, ou pode ocorrer em forma *borderline* se, ao contrário, a situação energética se deslocar para o nível do pescoço e do tórax alto”. São caracterizados essencialmente pela dificuldade de contato, decorrentes de situações de insatisfação ou da perda do seio materno, em caso de desmame brusco, levando a criança a sofrer por estas situações (NAVARRO, 1995, p. 57).

Sempre estão relacionados às circunstâncias depressivas, dando origem ao tipo oral insatisfeito, que procura esconder sua depressão compensando-a com o uso de substâncias psicoativas ou aos desequilíbrios relacionados à alimentação. E o oral reprimido, quando do desmame brusco, em que foi preciso morder e mastigar antes do que a função propunha de prazer, tornando-os pessoas possessivas, “raivosas e mordazes” e com “um traço narcísico muito forte”. (NAVARRO, 1995, p. 59).

Navarro refere que o período neonatal vai do 10º dia após o nascimento até ao 8º - 9º mês de vida. Ressalta que é simbiótico, e quando frustrante leva ao surgimento de um “*Núcleo psicótico neonatal (borderlaine)* – provoca o medo de não poder sobreviver.” (NAVARRO, 1996, p. 28). Isto quando as necessidades simbióticas do filho não foram satisfeitas, principalmente relacionado à falta de disponibilidade da mãe para a amamentação, sendo esta realizada com horários pré-estabelecidos, pois o recém-nascido precisa sugar quando tiver necessidade.

Pessoas *borderlaine*, “[...] apresentam características psicológicas “na fronteira” entre a psicose e a neurose.” E o comportamento com distúrbio emocional, com alterações do humor e da nuance afetiva, cuja base é temperamental (NAVARRO, 1996, p. 45).

Quando este núcleo explode a sintomatologia se expressa por “[...] sentimento de abandono, tristeza muito profunda, aborrecimento, tédio, tendência ao isolamento, acompanhado de idéias de culpa, auto-acusação indignidade, ruína.” Podendo se



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

associar ao estupor e resignação, com manifestações suicidas e maníacas (NAVARRO, 1996, p. 47).

A amamentação fisiológica é de suma importância, pois é ela que proporciona a formação da função ótica, a acomodação e a convergência, as quais:

“[...] permitem distinguir um eu de um não-eu, que é o vulto materno. Nasce assim a faculdade de “descobrir” o outro e a si mesmo. Esta faculdade desenvolverá o potencial emotivo, que induzirá ao nascimento do eu, o desenvolvimento da identidade e, depois da individualidade”. (NAVARRO, 1996, p.30).

Quando deficitária provoca a miopia; em caso de desmame deficitário a hipermetropia e a presbiopia que tem sua origem na dificuldade de separação no período para chegar ao pós-natal.

A etapa de produção inicia com o desmame e se prolonga até aproximadamente o final do terceiro ano de vida. Segundo Volpi & Volpi (2006, p. 6) “[...] a energia da criança está inteiramente voltada á construção de pensamentos, de gestos, de brincadeiras, de jogos, de relacionamentos, etc, da mesma forma que produz sua urina e suas fezes”. Desenvolve a autoconsciência, usa da imitação, de jogos de faz-de-conta, possuindo amigos imaginários. Os cuidados com a limpeza, a ordem excessiva, especialmente relacionada ao controle dos esfíncteres antes dos dezoito meses de idade, podem provocar frustração e o medo da punição, por uma educação moralista e rígida, prejudicando a espontaneidade e tornando a criança submissa ao genitor que frustra.

Volpi (2002, p. 70) ressalta que “[...] o organismo da criança deve ser deixado livre para que possa se manifestar de acordo com as próprias necessidades”. Quando impedida de se manifestar dessa maneira ocorrerá o bloqueio neste nível. E quando a “[...] mãe se impôs às questões de limpeza e um treino precoce e às vezes rígido das funções excretoras”, é apontado o traço de caráter obsessivo-compulsivo (VOLPI & GOMES, 2009, p. 8).

Relacionado a uma educação repressiva do erotismo anal, no período anal, ocorre a cobertura caracterial compulsiva, fálico-anal e hístico-anal que resulta em pessoas que geralmente apresentam tendências à racionalização, identidades imaturas, são desconfiadas, introvertidas, indecisas e com comportamentos que lhes possibilitem defesa e segurança. São obsessivas pela ordem e pouco criativas. Apresentam deficiência em relação ao sentimento de humanidade com dificuldade de perdoar, e de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

expressar a afetividade. Muitas vezes são tão econômicas que se tornam avarentas, e corporalmente apresentam-se rígidas e com um rosto duro (NAVARRO, 1995).

Navarro (1995) refere ainda, que o masoquismo, tem sua origem na primeira infância e está relacionado à angústia do abandono, em cada emoção que causou ansiedade, medo, relacionado à punição, à dor e a morte.

Segundo Volpi & Volpi (2006), a etapa de identificação vai do início do quarto ano de vida e se prolonga até o final do quinto ano de vida. É o momento da descoberta dos genitais, quando distingue as diferenças entre meninos e meninas e ao sexo a que pertence. As primeiras masturbações, como fricção do genital, ocorrem nesta etapa, e precisam ser encaradas pelos pais como naturais.

As psiconeuroses são provenientes do campo familiar, e do período em que a criança começa a experimentar e a canalizar sua pulsão sexual no âmbito familiar, dirigindo-a para o sexo oposto e iniciando a fase edípica. Porém se “[...] for vivenciada pelo indivíduo como proibitiva ao “Édipo” e/ou como ameaçadora, punitiva aparece o medo de castração, que se manifesta no quadro somatopsicológico da psiconeurose”. (NAVARRO 1996, p. 51).

Nas psiconeuroses o conflito pode ser somatizado durante a vida do sujeito, e o sintoma aparece como a somatização da angústia, a qual se manifesta através de perturbações físicas pelos bloqueios corporais nos níveis do pescoço, tórax, diafragma, abdômen e pélvis. Através de artroses: cervical e lombar, quando não reumática, úlceras gastroduodenal, angina pectoris com infarto, colites, cistites, prostatites e as varizes. Pela histeria de angústia, com predominância da angústia como sintoma, na psiconeurose obsessiva como “[...] defesa contra impulsos agressivos ou sexuais relacionados ao complexo edípico” e através da psiconeurose de transferência, quando voltada ao terapeuta (NAVARRO, 1996, p. 52).

As psiconeuroses manifestam-se quando existe o complexo de Édipo não resolvido, sendo esta caracterialidade no homem, fálico-narcisista, e, na mulher, histérico-clitoridiana, cujas personalidades apresentam o desejo de poder como constante, com prejuízos à paciência. Cujas causas são mensagens educativas, que eram sempre determinantes e “remonta ao terceiro ano de idade, ao momento em que se realiza o protesto viril [...] em relação ao exibicionismo fisiológico dos genitais nas crianças, quando descobrem o prazer ligado a esta zona anatômica”. (NAVARRO, 1995, p. 83).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

As pessoas com esta cobertura apresentam um narcisismo secundário, identidade frágil e evidência de masoquismo. Por necessidade de afirmação, e um sentimento de inferioridade necessitam conquistar posições de comando, sendo geralmente sedutoras, arrogantes, sarcásticas, seguras de si, rigorosas, agressivas e depreciativas apresentando um ar de superioridade, um porte atlético, podendo apresentar tendência à droga e ao álcool.

A etapa de estruturação e formação do caráter inicia aos cinco anos de idade estendendo-se até o início da adolescência, quando Reich (1987, *apud* Volpi & Volpi, 2006, p. 8) ressalta ser “[...] a etapa em que a formação da estrutura básica de caráter se completa”.

É nesta etapa que ocorre a identificação da criança com o genitor do mesmo sexo, e se passar por ela sem fixações e bloqueios poderá desenvolver o caráter genital.

Ao se falar das etapas de desenvolvimento emocional e profilaxia, o pensamento volta-se para a criança. Reich para dar sustentação energética desde a concepção e a todo ser vivo, através de experiências científicas descobre a existência da energia orgone, e que em nós seres humanos essa energia também se faz presente, em maior ou menor grau, resultando em pessoas mais saudáveis ou em estados de doenças. Esta situação estaria relacionada à contração ou a expansão dessa energia. Volpi, (2002, p. 66), refere que:

No ser humano o processo de contração se dá na presença do medo. Apesar do encolhimento ser uma reação necessária, a persistência trará uma imobilidade do organismo provocando um encolhimento do campo energético, uma estagnação da energia vital e dos sentimentos, o que implica num encorajamento no nível corporal estimulado, aumentando a probabilidade da instauração e manifestação das doenças. Já o processo de expansão se dá em todas as situações de prazer permitindo que a energia orgone flua pelo organismo todo propiciando um campo energético amplo, forte e vigoroso.

Sobre o processo cultural, Lowen (1990, *apud* Jeber, 2004, p. 47), aponta que na medida em que os impulsos interiores da criança forem sendo adequados às expectativas de uma dada cultura esta vai se tornando encorajada, e com uma postura de caráter rígida.

Portanto, a profilaxia das neuroses deveria ser o ponto central, a meta a ser atingida, já que: “Na criança é que temos a possibilidade de encontrar o cerne saudável da humanidade. A criança está em contato direto com seu organismo, ainda livre de couraças”. (VOLPI, S M., 2002, p. 44).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

Reichert (2011, p. 63), ao referir o pensamento de Eva Reich, ressalta que as crianças que tiveram seu desenvolvimento biopsicológico respeitado e que foram autorreguladas, são pessoas “[...] pacíficas, aplicadas e de boa relação com todas as pessoas”.

Para que esta profilaxia ocorra, seria necessária uma “mudança radical das instituições e ideologias sociais (mudança que depende do êxito das lutas políticas de nosso século) (p. 3).” Reich (1995 *apud* Volpi & Volpi, 2003, p. 87). Lembrando o valor deste pensamento para a atualidade, como um ato contínuo neste processo de luta.

A maneira de como Reich viveu e da forma que seus filhos puderam crescer, expressa através de suas palavras a possibilidade de autorregulação propiciando um viver mais saudável e prazeroso:

Sou grato ao destino por ter sido capaz de viver minha vida livre da ganância e da imundície, de ver meus filhos crescerem e observar seus primeiros esforços para balbuciar, segurar objetos, caminhar, brincar, fazer perguntas, rir e amar; por ter sido capaz de preservar, em toda a sua liberdade e pureza, meu sentimento pela primavera e por suas brisas suaves, pelo gorgolejo do córrego que passa atrás da minha casa e pelo canto dos pássaros no bosque; (REICH, 2007, p. 127).

A autorregulação é ponto fundamental no desenvolvimento harmonioso da criança, levando-a ao desenvolvimento de um caráter mais saudável e a uma melhor qualidade de vida. Então, o viver de Reich, expresso através de suas palavras, deveria ser fonte de inspiração na forma de como deixar que nossas crianças pudessem crescer.

REFERÊNCIA

BIANCOLINI, E. **Prevenindo o encorajamento a partir da gestação**. Artigo do Curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005.

JEBER, L. J. O conceito de graça e espiritualidade para a educação da criança, na família e na escola. In VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 5, p. 44-54, 2004.

NASSER, Y. B. d’A. N. **A identidade corpo-psique na psicologia analítica**. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, ANO 10, N.2, P. 325-338, 2º QUADRIMESTRE DE 2010. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a03.pdf>. Acesso em: 17/10/2012.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Sumus, 1995.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Sumus, 1996.

REICH, W. **Crianças do futuro**. Curitiba: Centro Reichiano. s/d.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. Que caráter nossa cultura quer para seus cidadãos? Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

REICH, W. **Escute, Zé-ninguém!**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REICHERT, E. A. **Infância, a idade sagrada**; anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 3. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Vale do Saber, 2011.

VOLPI, J. H. **Autismo**. Artigo do Curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2005.

VOLPI, J. H. A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 2, p. 65-72, 2002.

VOLPI, J. H. **Psicoterapia corporal**: um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

VOLPI, J. H. Separações e aproximações no início da vida. In VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 1, p. 7-11, 2002.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich**: Da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 15/05/2012.

VOLPI, J. H.; GOMES, W. M. Conhece-te a ti mesmo! Quando os aspectos caracteriais do analista impedem a continuação da análise reichiana. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 09/08/2012.

VOLPI, S. M. Em Reich a esperança nas crianças do futuro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 2, p. 43-45, 2002.

AUTORA

Dinalva Cavallari Adams/PR – Psicóloga (CRP-08/17930), cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: dinalvacavallari@uol.com.br

ORIENTADOR

José Henrique Volpi/PR – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br